



UIA2021RIO

27th World Congress of Architects

Project Name: CASA DO CARNAVAL

Authors: Alexandre Prisco Paraíso Barreto (A&P Arquitetura e Urbanismo)
Nivaldo Vieira de Andrade Junior (A&P Arquitetura e Urbanismo)

Country: Brasil

A vista, a partir da Baía de Todos os Santos, das Cidades Alta e Baixa, separadas pela encosta verde, é a imagem mais recorrente e representativa de Salvador desde o século XVI. Para abrigar a Casa do Carnaval, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Cidades Históricas, decidiu restaurar e adaptar uma edificação eclética localizada à cavaleiro da encosta, ao lado do Plano Inclinado Gonçalves, um dos ascensores urbanos construídos no século XIX para ligar as Cidades Alta e Baixa.

LOCALIZAÇÃO



Embora não seja individualmente tombada, a edificação escolhida para abrigar o museu é parte fundamental do Conjunto Arquitetônico, Paisagístico e Urbanístico do Centro Histórico de Salvador, tombado pelo IPHAN em 1984 e incluído na lista do Patrimônio Mundial da Unesco em 1985. Ademais, encontra-se na vizinhança imediata de diversos edifícios tombados, como a Catedral Basílica, o Palácio Arquepiscopal e a Santa Casa de Misericórdia.

A edificação encontrava-se abandonada, após ter abrigado, por vários anos, um agrupamento da Polícia Militar. Além da edificação eclética propriamente dita, com dois pavimentos mais subsolo, o projeto contemplou a intervenção em um acréscimo realizado posteriormente entre esta e o Plano Inclinado Gonçalves, adotando as linhas gerais da edificação principal. O projeto elaborado a partir de 2015 se baseia nas reflexões de Marco Dezzi Bardeschi, para quem o patrimônio edificado corresponde a um palimpsesto, "uma forma de escritura que não se faz sobre ou às custas do texto existente" e que deve "respeitar estratificações, complexidades, heterogeneidades do construído". Para Dezzi, portanto, "os arquitetos têm o dever de aportar nova matéria ao contexto da edificação, sem que isso penalize a estratificação e a distinguibilidade das fases construtivas e de uso", pois é preciso "crer na autonomia – e na possível não conflitualidade com o existente – do projeto do novo." (DEZZI BARDESCHI, Marco. Nuove risorse: dall'archeologia industriale alla valorizzazione del patrimonio industriale. In: ... Restauro: due punti e da capo. Milão: FrancoAngeli, 2004, p. 218-291)

Assim, os autores do projeto decidiram conservar quase integralmente a edificação eclética principal: suas fachadas, suas paredes internas (exceto aquelas divisorias, de construção recente), as quatro colunas clássicas localizadas no grande salão do pavimento térreo e as lajes de concreto do pavimento térreo e do primeiro pavimento. No acréscimo, por sua vez, a intervenção foi radicalmente transformadora, mantendo-se apenas as medianeiras e parte da laje do primeiro pavimento, transformada em mezanino. O acréscimo pôde, assim, ser transformado em uma ampla praça coberta, espaço articulador de todo o equipamento, e recebeu duas novas fachadas envidraçadas: uma mais estreita, na face sudeste, voltada para a fachada posterior da Catedral Basílica, e que abriga o acesso do público, e uma monumental, no lado noroeste, com vista privilegiada para a Baía de Todos os Santos.



Plano Inclinado Gonçalves e Casa do Carnaval Foto: Carlos Galassi (CG Driene)

Os grandes salões do pavimento térreo e do primeiro pavimento do edifício eclético foram reservados para abrigar os espaços expositivos propriamente ditos. Uma varanda contínua, com estrutura em aço em balanço, foi construída no nível do pavimento térreo, ao longo de toda a fachada noroeste da edificação eclética, visando permitir aos visitantes a apreciação da paisagem da Cidade Baixa e da Baía de Todos os Santos. O subsolo abriga os sanitários e espaços administrativos, enquanto a cobertura, anteriormente em quatro águas, com telhas de fibrocimento e estrutura em concreto armado, foi substituída por uma laje impermeabilizada na qual será instalado um pequeno café, que também desfrutará de uma vista excepcional.

As obras foram concluídas em 2017 e, na etapa de conclusão, a Prefeitura Municipal de Salvador, a quem cabe a sua gestão, decidiu instalar neste a Casa do Carnaval, espaço expositivo dedicado a contar a história da principal festa popular de Salvador. A Casa do Carnaval foi inaugurada em 5 de fevereiro de 2018.



Vista da Fachada Posterior Foto: Leonardo Finotti

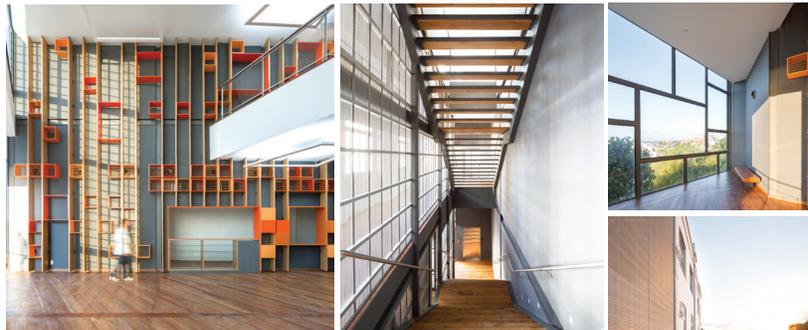
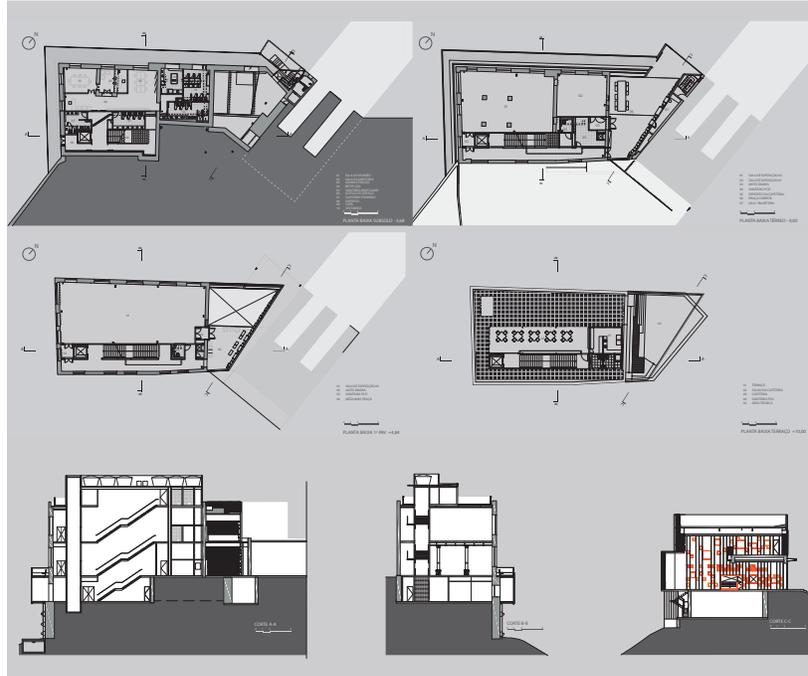


Foto: Manuel Sá

All the worlds. Just one world
Architecture 21